

Operação para salvar parque em Brasília começa na segunda-feira

Ibama e governo do DF prevêem retirada de cães e instalação de rede de esgoto

CAROLINA BRÍGIDO
Especial para o Estado

BRASÍLIA – Para evitar ameaças às espécies em extinção que vivem no Parque Nacional de Brasília, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o governo do Distrito Federal (GDF) estão montando uma operação conjunta com início marcado para a próxima segunda-feira. As ações incluem a captura de cães que invadem a reserva atrás de animais, a instalação de rede de esgotos e a reavaliação dos projetos potencialmente poluidores existentes nas proximidades do parque.

O GDF e o Ibama devem assinar, nos próximos dias, um termo de compromisso para preservar o parque. Um texto preliminar já foi preparado por técnicos, antontem, e encaminhado para a avaliação

do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, e do governador do DF, Joaquim Roriz, responsáveis pela aprovação do documento.

Projeto – Com 30 mil hectares, a área é o maior parque urbano do mundo, de acordo com o Ibama. Fonte de 25% do abastecimento de água da capital federal, a reserva ecológica está sendo devastada por cães, pessoas que usam as piscinas públicas e moradores de condomínios e de um lixão. Por enquanto, os pontos principais

da operação consistem em capturar e controlar os cães que invadem o parque para atacar a fauna silvestre e retirar os ocupantes ilegais.

Também estão previstos acordos de coo-

peração técnico-científicos para controlar a qualidade das águas destinadas ao lazer no parque, com o apoio da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb). À companhia caberá a instalação de uma rede de esgotos em substituição aos sistemas de fossas sépticas existentes no interior do parque.

RESERVA É
FONTE DE 25%
DA ÁGUA DA
REGIÃO